

# XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

## **O PÓS-HUMANISMO NOS FILMES “HER” E “EX-MACHINA”: UMA DISCUSSÃO SOBRE OS AFETOS**

Heloisa Ota de Oliveira (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/UEM, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Adriana Barin Azevedo (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/UEM, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: oliveiraheloisa4@gmail.com

**Palavras-chave:** Pós-humanismo. Inteligência artificial. Psicologia. Afetos.

### **INTRODUÇÃO**

Hodiernamente, observa-se a onipresença das tecnologias em múltiplas áreas da vida do sujeito contemporâneo, produzindo atravessamentos e consequências frenéticas. Não se trata mais de uma ferramenta utilizada paulatinamente por uma parcela da população, mas sim, algo que transborda nas nossas vidas a todo o momento e em todos os lugares. Dessa forma, pensar o humano e a tecnologia como partes separadas, ou até vida digital fragmentada da vida “material”, não se torna mais cabível. Ademais, constata-se que a indústria cinematográfica tem acompanhado o desenvolvimento da tecnociência e expressa-o em obras baseadas em ficções científicas (Rüdiger, 2007). Por isso, considerando a relevância da temática no mundo contemporâneo, optou-se por usar a sétima arte e analisar através dela as transformações do humano. Os filmes selecionados para produzir reflexões na condição pós-humanista foram “Her” (2013) e “Ex-Machina: Instinto Artificial” (2015), sendo possível, dessa forma, alcançar o objetivo geral de estudar os afetos na condição pós-humana presente nos personagens humanos e máquinas dos filmes “Her” e “Ex-Machina”.

### **MÉTODO**

Consoante à Laurenti (2012), a pesquisa conceitual tem por objetivo investigar e elaborar uma compreensão sobre determinada teoria, a fim de analisar dados conceituais dentro desses pressupostos, possibilitando assim uma prática mais fundamentada teoricamente. A natureza conceitual da pesquisa é importante pois, a partir da compreensão do contexto em que tal raciocínio foi criada e os seus embasamentos filosóficos, “[...] o psicólogo tem condições não só de discutir, mas também de produzir um conhecimento menos equivocado e mais afinado com os princípios basilares da teoria de interesse.”

## XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

(Laurenti, 2012, p. 180). Desse modo, considerando os objetivos desta pesquisa citados anteriormente, optou-se por realizar um trabalho de natureza conceitual, a fim de compreender os pressupostos filosóficos do pós-humanismo, bem como da inteligência artificial destacando sua relevância na sociedade contemporânea. E ainda, fazer uma leitura de como o pós-humano aparece nas obras cinematográficas através da análise dos afetos dos personagens, utilizando como referência as teorias de Espinosa e Deleuze.

### **DISCUSSÃO**

Nesse campo fértil, no qual a tecnociência está conquistando cada vez mais o seu espaço na sociedade, surge uma (dentre várias) linha de pensamento chamada pós-humanismo. O pós-humanismo é um termo que abrange múltiplas formas de pensamento sobre a humanidade, relacionando-se principalmente em dois polos principais: o humano e a tecnologia (Resende, 2023). A base humano-tecnologia relaciona-se ao objetivo da filosofia pós-humanista de promover o desenvolvimento da biotecnociência para a otimização do potencial do ser humano, chegando a sua condição de pós-humano. Na situação contemporânea do desenvolvimento biotecnológico, observa-se os atravessamentos da tecnologia em diversos âmbitos da vida do ser humano, produzindo essa complexa mistura entre o biológico e o tecnológico (Neves, 2015).

Dentro do atual contexto tecnológico, não conseguimos – ou melhor, não nos preocupamos em – afirmar uma característica inata, imutável e universal a todos os seres humanos, visto que há uma flexibilização dos limites entre humanos e seres maquímicos. Nesse sentido, há percepções dentro do movimento pós-humanista que questionam a filosofia tradicional sobre o dualismo contraditório que costuma rivalizar as partes de corpo/mente e, nesse caso, humano/máquina, quando trata-se de explicar o estatuto humano. Um desdobramento dessa discussão aparece no estudo de Donna Haraway, a qual apresenta o conceito de ciborgue, consistindo em uma hibridização entre o que é considerado humano e máquina (Kunzru, 2009). A existência de tal conceito origina questionamentos sobre as limitações entre o humano e outras formas de vida, bem como sobre sua ontologia.

Consoante a Kunzru (2009), a ideia do ciborgue, figura que parece humana mas que não remete às características utilizadas para conceituar sua essência, é aterrorizante, para uma parcela da sociedade, pois indica a necessidade de revisão da perspectiva sobre essa soberania

## XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

do ser humano. Em outras palavras, o ciborgue coloca em risco a posição central do ser humano em relação a outros seres não-humanos, no caso, o ser-máquina. Em suma, a corrente pós-humanista traz à luz da sociedade dilemas morais e éticos a serem discutidos, sobre a natureza humana e sua originalidade, o que causa reações diversas nos indivíduos, surgindo principalmente duas correntes: uma transhumanista, que acredita no melhoramento biológico como algo que beneficiaria a sociedade como um todo; e a bioconservadora, que contradiz o argumento de aperfeiçoamento relatando os perigos desse objetivo, e defendendo a conservação da “natureza humana” (Vilaça; Dias, 2014). Em ambas as perspectivas, haveria uma mudança substancial do que consideram como essência humana, contudo, para os primeiros, essa transformação seria benéfica, e para os segundos, prejudicial.

De acordo com Neves (2015), a Inteligência Artificial (IA) seria uma das contribuições do pós-humanismo mais significativas no momento contemporâneo, produzindo novas formas de trabalho, aprendizado, subjetivação e formas de se relacionar. Dito isso, a ampla área de Inteligência Artificial se caracteriza por uma multidisciplinaridade fundamental de diversas ciências tais como a computação, a biologia, a filosofia, a matemática (Cardozo; Ferrari; Boarini, 2020). A Inteligência Artificial tem se tornado um campo importante de estudos para a Psicologia, dado que tem aparecido, cada vez mais, novas formas de constituição subjetiva decorrentes da relação humano-máquina. Essas novas formas de subjetivação foram analisadas pelas relações afetivas dos personagens nos filmes selecionados. O conceito de afetos é discutido a partir da teoria de Espinosa. Em sua obra póstuma intitulada “Ética”, publicada primeiramente em 1677, Benedictus de Espinosa esclarece suas ideias divididas em cinco partes: a primeira, na qual ele discorre sobre a existência de Deus enquanto substância infinita expressa em infinitos atributos; a segunda, sobre a origem da mente e a simultaneidade entre o que acontece no corpo e o que acontece na mente; a terceira parte, versa sobre os afetos, sua origem e natureza; a quarta, sobre a servidão humana relacionada a força dos afetos; e, por último, a quinta parte, na qual o autor discorre acerca da liberdade humana.

Mas por que pensar em termos de afetos? Espinosa escreve no prefácio da parte 3 da Ética, que os afetos são “as afecções do corpo, pelas quais sua potência de agir é aumentada ou diminuída” (Espinosa, 2009, não paginado), e que embora muitos intelectuais tenham proposto estudar e explicar os afetos, consideraram-nos fora da natureza, de modo que não possuam leis comuns, ou até colocaram-nos em um patamar inferior, como se devessem ser negligenciados e dominados pelos homens. Nesse sentido, Espinosa ressalta a possibilidade

## XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

de uma compreensão precisa sobre os afetos, tanto quanto é possível – e desejável – para as outras coisas do mundo. Gilles Deleuze, no Capítulo IV em sua obra “Espinosa: Filosofia Prática” (2002), busca apresentar os conceitos espinosanos em formato de dicionário. Nele, Deleuze explica a alegria e a tristeza, termos fundamentais para o contexto atual da pesquisa. A alegria seria uma transição para uma perfeição maior, ou, em outras palavras, um aumento da potência de agir. A tristeza, por sua vez, diz respeito à transição a uma perfeição menor, diminuindo a potência de ação. E o desejo, terceiro afeto primário, expressa a essência de alguém, isto é, são “todos os esforços, todos os impulsos, apetites e volições do homem, que variam de acordo com o seu variável estado e que, não raramente, são a tal ponto opostos entre si que o homem é arrastado para todos os lados e não sabe para onde se dirigir” (Espinosa, 2009, não paginado).

Dentro da pesquisa atual, buscamos analisar a transformação afetiva dos personagens humanos e máquinas, isto é, como eles constituem a sua subjetividade a partir do encontro com o outro que o afeta. Baseando-se nas narrativas dos filmes, observamos que, na medida em que os personagens maquínicos se relacionavam com seus respectivos parceiros humanos, houve um maior desenvolvimento e transformação nas relações afetivas, conotando a ideia de que eles, assim como nós, se constituem em um determinado meio histórico-social-político-geográfico-cultural. Ora, a subjetividade humana é constituída a partir de um meio perpassado pela tecnologia, e os seres maquínicos são perpassados pelo mesmo meio humano. Nesse sentido, ambas as subjetividades – a do humano e da máquina – são construídas inscritas em um determinado contexto, afetando-se e influenciando-se simultaneamente.

Em uma análise inicial, observamos algumas questões complementares. A primeira questão comum aos dois filmes é de que ambos tratam da relação afetiva entre humano e máquina, acompanhando de que modo cada personagem se sente transformado pelo outro, pois, nesse contexto, trata-se de uma relação entre iguais. No início, a relação afetiva é vivida com um estranhamento dos protagonistas pelas IAs, pois não são considerados iguais, mas logo ela é transformada em uma afeição deles pela máquina, de modo que a diferença vai se apagando. A segunda questão comum se refere ao debate sobre a posição da máquina em relação ao humano, já que ela passa a ser criada a partir de um “desejo” humano, com a função de responder às suas vontades. A terceira questão comum se refere ao modo pelo qual são moldados os comportamentos e desejos das inteligências artificiais Samantha, sistema operacional intuitivo de Her, e Ava, robô humanoide de Ex-Machina. Dessa questão se

## XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

desdobra uma quarta questão comum, que diz respeito à reivindicação de autonomia pelas máquinas programadas para atender as necessidades individuais dos humanos a quem elas pertencem.

### Referências

CARDOZO, Missila; FERRARI, Pollyana; BOARINI, Margareth. A inteligência artificial reconfigura a dinâmica comunicacional. **Paradoxos, Uberlândia**, v. 5, n. 1, p. 49-65, 2020.

DELEUZE, Gilles. **Espinosa**: Filosofia prática. 1. ed. São Paulo: Escuta, 2002. ISBN 85-7137-196-2.

EX-MACHINA: Instinto Artificial. Direção: Alex Garland. Reino Unido: Universal Pictures, 2015. Disponível em: Prime Video.

GOMES, Dennis dos Santos. Inteligência Artificial: conceitos e aplicações. **Olhar Científico**. v1, n. 2, p. 234-246, 2010.

HER. Direção: Spike Jonze. Estados Unidos: Warner Bros. Pictures, 2013. Disponível em: Netflix.

LAURENTI, Carolina. Trabalho conceitual em psicologia: pesquisa ou "perfumaria"?. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 17, n. 2, p. 179-181, 2012.

NEVES, Cecília de Souza. A questão do humano: entre o humanismo e o pós-humanismo. **Grito: revista de filosofia**, v. 12, n. 2, p. 254-269, 2015.

RESENDE, Yasmin Lima. **Ciborgue, o limite entre o humano e o tecnológico**: pós-humanismo e teorias do ciborgue no filme "Ela" (2013). Orientador: Jean Paul D'Antony Costa Silva. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Português) - Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, 2022.

RÜDIGER, Francisco. Breve história do pós-humanismo: Elementos de genealogia e criticismo. **E-compós**. 2007.

SPINOZA, Beneditus de. **Ética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. ISBN 978-85-7526-381-5.

TADEU, Tomaz. **Antropologia do ciborgue**: as vertigens do pós-humano. Autêntica, 2013.

VERASZTO, Estéfano Vizconde et al. Tecnologia: buscando uma definição para o conceito. **Prisma.com**, n. 8, p. 19-46, 2009.

VILAÇA, Murilo Mariano; DIAS, Maria Clara Marques. Transumanismo e o futuro (pós-) humano. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 24, p. 341-362, 2014.